

Projeto Amamentar: um gesto de amor humoral

Celso Luis Ribeiro Belmiro¹

Laura Regina Ribeiro²

Jenifher Cabral da Silva²

Ricardo Hallay de Andrade³

Françaynne Soares Ferreira²

¹ Docente do Curso de Medicina/UFRJ-Macaé

² Discente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

³ Enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

GERMINANDO

“Amamentar, um gesto de amor humoral” surgiu durante as aulas de imunologia para os cursos de Enfermagem e Nutrição do *Campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Nessas aulas, abordo a importância imunológica do aleitamento materno para a proteção dos bebês contra diversas infecções (COSTA; GRASSI; VAZ, 2001; MUSSI-PINHATA; REGO, 2005; ANTUNES *et al.*, 2008; PASSANHA *et al.*, 2010; BOCCOLINIA *et al.*, 2013). Um gesto que salva vidas! Uma resposta imunológica passiva, passiva de anticorpos e de amor, passiva de conhecimento! Eu observava que esse conhecimento deveria ser mais divulgado, ter uma abordagem além dos portões da universidade. Percebi ali que essa era uma bandeira que tínhamos que levar à frente!

Quando se fala da amamentação, vários benefícios são citados, mas os aspectos imunológicos são abordados de uma forma mais discreta. E que tal transformar essas ideias em um projeto de extensão? O sonho estava plantado em meu coração e no de alguns alunos. Claro que o nome do projeto deveria ter a palavra “amor” e “humoral”, referente à resposta das células B, produtoras de anticorpos IgA (PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010).

Essa ideia, sonho, já estava plantada em minha mente, faltando a oportunidade e a hora certa de colocá-la em prática. Tudo conspirava a favor. Apareceu a oportunidade de fazer parte do Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde - PIPS. Pronto, o projeto nascia ali, com a ajuda de muitas amigas veteranas na área de extensão. Enfim, a construção de um projeto de extensão, um sonho a se realizar. Trocar informações, romper os portões da universidade. Sair com a força da juventude, levando e trocando informações com a comunidade macaense acerca da promoção da saúde.

BROTANDO AS EXPECTATIVAS

Juntei um grupo de alunos com muitas expectativas em torno da construção de uma cartilha educativa. Essa seria nosso primeiro instrumento de partilha de conhecimento com a comunidade. Uma cartilha que traria informações básicas dos aspectos imunológicos do aleitamento materno, o qual protege o recém-nascido de várias infecções, por vezes fatais (MUSSI-PINHATA; REGO, 2005; BOCCOLINIA *et al.*, 2013). Em uma linguagem mais popular, a cartilha incluiria dicas importantes dos aspectos imunológicos da amamentação.

Todos estavam muito envolvidos nas reuniões de equipe, nas leituras de artigos e construção do logotipo do projeto. Um capítulo à parte foi o logo do projeto (Figura 1), pois foi feito à mão, a partir de rabiscos, rascunhos, lápis de cor e amor. Um coração estilizado, o qual se transforma em peito e um bebê a amamentar. As cores deram vida e alma ao logo em tons de rosa, azul, vermelho e preto. Tudo em uma figura única, representando o amor que envolve esse gesto e que salva vidas.

Figura 1. Logo Projeto Amamentar



Fonte: Os autores

Mais recentemente, para trazer mais leveza e graça ao projeto, chegaram os novos integrantes: os fantoches! Surgiram como consequência da vontade de levar informações de forma mais lúdica aos eventos abertos nas praças da cidade de Macaé, tal como a Feira de Arte, Cultura e Saúde, promovida anualmente pelo PIPS. A trupe de fantoches é formada pela "Mama Mia", uma mãe em fase de amamentação; o seu bebê, que adora mamar; uma célula B produtora de anticorpos IgA; "Catraca" e "Remela", bactérias terríveis para a saúde do bebê. Os fantoches vieram atingir principalmente as crianças, que são ótimas disseminadoras de sementes do bem! As crianças podem levar para suas casas informações sobre a importância imunológica da amamentação. Para dar vida aos personagens, um texto lúdico com linguagem cotidiana foi criado, e, pela manipulação dos bonecos, as falas e os movimentos lhes são atribuídos por todos os que fazem parte do projeto: professor e alunos.

CRESCENDO COM AS ATIVIDADES

Vieram os primeiros eventos, apresentações dos projetos de extensão da UFRJ na área de promoção da saúde. Posteriormente, iniciaram-se visitas semanais às mães em hospitais e postos de saúde da rede municipal macaense. Essa é uma parceria que tem dado certo. Somos bem recebidos e os alunos, muito valorizados, o que é fundamental, numa perspectiva de humanização, para que possamos acolher quem necessita.

Durante o contato com essas mães, realizamos palestras informativas acerca da importância imunológica do aleitamento materno na prevenção de doenças (ANTUNES *et al.*, 2008; PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010). Nossos alunos falam com as mães por alguns minutos, trocando conhecimentos, numa conversa agradável e, ao final, distribuem as cartilhas informativas.

Os relatos dos alunos têm sido entusiasmados, ressaltando como as mães e as gestantes aproveitam a troca de conhecimento sobre os aspectos imunológicos do aleitamento materno. As mães agradecem essa partilha de informações, que pode salvar vidas.

A vivência do projeto tem sido muito gratificante. É lindo ver o crescimento dos alunos envolvidos. Seus relatos são de levar brilho aos olhos de quem os escuta. Eles se sentem responsáveis, incentivadores de conhecimento, e o mais importante: sentem-se úteis, transformadores de vidas e de sonhos. Perceber o amadurecimento deles é emocionante e traz forças para continuar em frente, numa energia que propaga e move.

FRUTIFICANDO COM OS RELATOS

A vivência gratificante dos alunos no projeto fica clara nos relatos de experiências sobre as visitas nos hospitais. Um dos alunos da equipe, por exemplo, comentou que, durante os diálogos com as puérperas e gestantes, foi possível perceber que a maioria delas conhece a importância nutricional do leite materno e sabe que, de algum modo, ele é importante para a proteção do bebê contra doenças. Desconhecem, entretanto, aspectos específicos da proteção imunológica, a exemplo da existência de anticorpos no leite, da transferência de imunoglobulinas e do que estas são, e da relação entre o sistema imunológico imaturo do bebê e o calendário de vacinação infantil.

Muitas mães ficaram surpresas com as informações oferecidas pela equipe. Algumas relataram ter observado que os filhos amamentados por mais tempo adoeciam menos em comparação a outros que tiveram desmame precoce.

A participação do projeto nas feiras do PIPS tem sido muito proveitosa. O público nas feiras é variado, de diferentes idades, gêneros e classes sociais. Fica clara a gratidão dos participantes pela partilha de conhecimentos e experiências de vida. Nas conversas com o público, relatos de familiares e vizinhos, que não tinham a preocupação de amamentar, são apresentados. Após o contato com a equipe do projeto, os participantes terão condições de compartilhar o que aprenderam, o que não tem preço. O projeto se torna, assim, algo real e de grande importância para essas famílias, o que nos enche de orgulho.

Na visão de outro aluno, a participação do projeto nas feiras foi interessante, pois permitiu notar como existe desinformação sobre a importância do aleitamento materno na prevenção de várias infecções na vida do neonato. Na percepção desse aluno, a cada dez pessoas que visitavam o estande, sete não detinham o conhecimento sobre o tema abordado.

Além desses, outro aluno comentou que, de modo geral, as mulheres participantes das ações do projeto demonstravam entender a amamentação como fonte de energia para o crescimento do bebê. Trazer luz às questões relacionadas aos fatores imunológicos transmitidos da mãe para o filho através do leite materno reforça a responsabilidade de amamentar não somente para alimentar como também para proteger a criança.

MESMO EM SOLO PEDREGOSO VAMOS BROTAR

Tivemos algumas dificuldades no andamento do projeto, principalmente no ponto financeiro. A confecção das cartilhas teve que ser adiada devido a dificuldades na gestão de recursos, o que atrasou nossas saídas para os hospitais e postos de saúde. Além disso, algumas bolsas solicitadas não foram contempladas, desmotivando os alunos, que já têm uma realidade de luta cotidiana para se manter na universidade.

Alguns outros problemas, no que se refere a conciliar os horários livres dos alunos com os horários de atendimento nos postos de saúde, também foram notados. Mas, apesar dos obstáculos enfrentados pelo caminho, faríamos tudo novamente, pois com as dificuldades aprendemos a ser mais criativos, driblar as adversidades e persistir em um sonho. Dessa forma, fica

mais desafiador, mais saboroso quando obtemos os frutos do nosso trabalho. E o aprendizado é assim, mutante, ele se transforma, e precisamos nos adaptar às nossas realidades e acreditar que dará certo. Os problemas fazem parte das histórias, do caráter de cada um, do aprendizado e da construção de cidadãos de bem. E um projeto que leva saúde para a população deve permanecer, apesar das dificuldades, já que os objetivos alcançados são bem maiores do que os percalços do caminho.

SEMENTES ALADAS PARA O FUTURO

Além do que já foi efetuado até aqui, pretendemos estender nosso projeto a visitas domiciliares, acompanhando mães em fase de amamentação. Queremos, ainda, capacitar profissionais da área de saúde, a fim de propagarem conhecimentos na temática do projeto em seus locais de trabalho. E pensamos, além do mais, em também desenvolvermos um projeto de pesquisa paralelo ao de extensão nessa mesma área.

Os primeiros passos para a construção dessa linha de pesquisa já estão sendo dados no sentido de encaminhar o projeto ao comitê de ética em pesquisa. Estamos trabalhando na elaboração de um questionário com a finalidade de avaliar os conhecimentos do público-alvo, antes e após a conversa com os representantes do projeto.

BAOBÁ DA EXTENSÃO

A extensão tem seu maior triunfo na troca de conhecimento com o público, fazendo uma conexão direta e de mão dupla entre a universidade e a sociedade. Consideramos importante levar conhecimento com carinho e não por obrigação. Além disso, a extensão contribui para o aprendizado dos alunos, pois todos aprendem, cada um em seu contexto. É fundamental respeitar as vivências e haver essa troca de conhecimentos que venham acrescentar e somar ao conhecimento prévio, abrindo as janelas do conhecimento. Isso é mágico. É um gesto de partilha que deve se intensificar e incentivar mais adeptos.

Não tenho uma bagagem muito grande na extensão, mas a extensão, em minha vida, veio para ficar. Sempre fui apaixonado pela experiência de trocar conhecimentos com as populações locais, o que vejo como uma

missão, um dever da universidade. Penso, porém, que essa prática precisa ser verdadeira, chegar às comunidades com amor e honestidade para que essa semente germine, brote, cresça e dê bons frutos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008.

BOCCOLINIA, C. S. *et al.* A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013.

COSTA, M. T. Z.; GRASSI, M. S.; VAZ, F. A. C. Fatores imunológicos do leite humano. **Pediatria**, v. 23, n. 3, p. 258-63, 2001.

MUSSI-PINHATA, M. M.; REGO, M. A. Particularidades imunológicas do pré-termo extremo: um desafio para a prevenção da sepse hospitalar. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 1, 2005.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 20, n. 2, p. 351-360, 2010.